

**ANÁLISE DA ESTRUTURA DO “VOCABULARIO PORTUGUEZ E LATINO” DE D.  
RAPHAEL BLUTEAU**

*STRUCTURE’S ANALISYS OF THE “VOCABULARIO PORTUGUEZ E LATINO” OF D.  
RAPHAEL BLUTEAU*

**Gislene Silva**

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é fazer uma breve análise da estrutura, incluindo a macro e a microestrutura, do primeiro dicionário de língua portuguesa, o *Vocabulário Portuguez e Latino* a El Rey de Portugal D. João V. pelo padre D. Raphael Bluteau, tendo como base teórica os pressupostos da lexicografia, buscando mostrar como ocorre a organização dessa importante obra, desde a seleção e organização das entradas até a construção do artigo lexicográfico. Para a realização deste trabalho, utilizamos a obra de Bluteau, que se encontra disponível *online*, composta de oito volumes datados de 1712 a 1728.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicografia; Macro e microestrutura; Bluteau.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to analyze briefly the structure, including the macro and microstructure, of the first Portuguese-language dictionary, *Vocabulário Portuguez e Latino* a El Rey de Portugal D. João V. by Father D. Raphael Bluteau, using as teoretical basis the lexicography assumptions, since the selection and organization of the entries until the construction of the lexicography article. For the accomplishment of this paper, we used the work of Bluteau, which is available online, composed of eight volumes dated from 1712 to 1728.

**KEYWORDS:** Lexicography; Macro and microstructure; Bluteau.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura do *Vocabulário Portuguez e Latino* a El Rey de Portugal D. João V. pelo padre D. Raphael Bluteau<sup>1</sup> utilizando as teorias da lexicografia, tendo em vista que, de acordo com Vilela (1995, p. 14), a “lexicografia é a técnica de elaboração de dicionários”.

A obra a que tivemos acesso é composta de oito volumes contendo mais de quarenta e três mil verbetes, sendo os dois primeiros volumes datados de 1712, o terceiro e o quarto de 1713, o quinto volume é de 1716, os sexto e sétimo volumes são datados de 1720, e o oitavo volume é de 1721, além de um suplemento dividido em duas partes datadas de 1727 e 1728 que contém mais de cinco mil vocábulos não incluídos nos volumes anteriores. O

---

<sup>1</sup> Bluteau era filho de pais franceses e nasceu em Londres em 1638, concluiu o seu doutoramento em ciências teológicas em Roma e entrou para a Ordem de São Caetano em 1661, sendo chamado, então, a Portugal no ano de 1668.

“Vocabulario Portuguez e Latino” - o primeiro dicionário em língua portuguesa e escrito pelo padre D. Raphael Bluteau – encontra-se disponível online atualmente.

De acordo com Weinrich (1979, p. 316-317), “o dicionário monolíngue é, no seu conjunto, uma criação do século XVII”, de modo que “o século XVIII é, na Europa, ao mesmo tempo, o século das grandes enciclopédias, dos dicionários de coisas, que visam a uma informação exaustiva.”. Pertencente ao século XVIII, o Bluteau<sup>2</sup>, pode ser considerado, dessa forma, um dicionário que buscava atender “as crescentes necessidades de classificação das ciências em florescimento” (WEINRICH, 1979, p. 318).

Pensando-se que o dicionário escolhido para a realização das nossas análises intitula-se “vocabulário”, devemos buscar a definição desse termo, posto que, de acordo com Vilela (1995, p. 13-14), “o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar ocupados por uma comunidade linguística” e “o **vocabulário** se opõe a **dicionário** e **glossário**: o dicionário é a recolha ordenada dos vocábulos duma língua, o vocabulário é a recolha de um sector determinado duma língua e o glossário é o vocabulário difícil de um autor, de uma escola ou de uma época.”. Baseando-nos, então, nessas definições, podemos afirmar que o Bluteau, apesar do nome, não era um simples vocabulário, pois diferentemente dos vocabulários da sua época, não só listava as palavras, mas dava as suas definições como um verdadeiro dicionário; também não era um simples dicionário bilíngue português-latim, pois trazia entradas apenas em português, com as definições também em português, acompanhadas de suas traduções em latim.

## 1. A ESTRUTURA DO BLUTEAU

Para a realização das nossas análises, utilizaremos como base teórica os textos de Porto-Dapena (2002) e Escribano (2003), conforme constam nas nossas referências. As análises serão realizadas em duas etapas, a primeira delas consiste na análise da macroestrutura e a segunda parte consiste na análise da microestrutura do dicionário escolhido.

De acordo com Porto-Dapena (2002, p. 135)

Todo dicionário se halla construído y organizado en torno a dos ejes fundamentales: una **macroestrutura**, constituida por todas sus entradas dispuestas de acuerdo com um determinado criterio ordenador, junto a una

---

<sup>2</sup> É comum utilizar-se o nome do autor/organizador de um dicionário em substituição ao título desse dicionário, assim o “Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa” é conhecido simplesmente como Aurélio, desse modo, chamaremos o *Vocabulario Portuguez e Latino* a El Rey de Portugal D. João V. pelo padre D. Raphael Bluteau simplesmente de Bluteau.

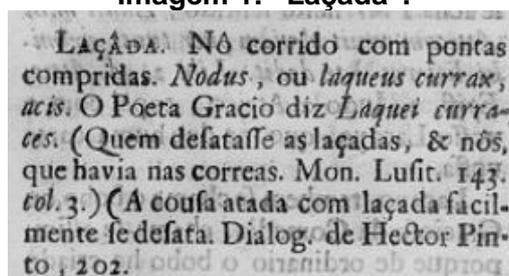
**microestrutura** o conjunto de informaciones – también dispuestas de acuerdo con un determinado patrón o patrones – que se ofrecen dentro del artículo lexicográfico. [...]. (Grifos do autor) <sup>3</sup>

Assim, a macroestrutura de um dicionário se refere às entradas ou unidades léxicas sobre as quais o dicionário apresenta informações, enquanto que a microestrutura se refere à organização dos elementos que compõem o artigo lexicográfico.

### 1.1 A MACROESTRUTURA DO BLUTEAU

Para realizar essa primeira etapa de análise, partiremos da seguinte questão proposta por Porto-Dapena (2002, p. 135): por qual tipo ou tipos de unidades léxicas estão representadas as entradas de um dicionário? Tendo em vista que normalmente aceita-se a palavra como base da descrição lexicográfica, o que também ocorre no Bluteau, como podemos observar na seguinte imagem:

Imagem 1: “Laçada”.

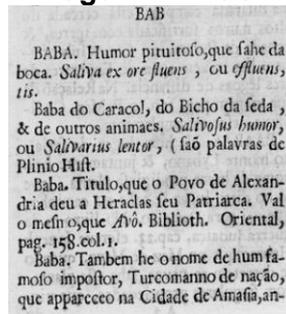


Fonte: Bluteau.

Podemos observar, a partir da imagem acima, que o dicionário em questão utiliza como **entradas** as palavras, excluindo-se, então, estruturas menores, como morfemas. Em relação à ordem, o Bluteau segue a ordem alfabética, iniciando em “a”, com a primeira entrada desse dicionário sendo “aba”, e finalizando em “z”, de modo que a última palavra é “zytho”. Devemos chamar a atenção para o fato de que esse dicionário também indica as três primeiras letras das palavras ao iniciar uma nova seção, além de indicar, no topo da página, por quais letras são iniciadas as palavras presentes naquela página, como podemos observar na imagem seguinte:

<sup>3</sup> “Todo dicionário é construído e organizado em torno de dois eixos fundamentais: uma **macroestrutura**, constituída por todas suas entradas dispostas de acordo com um determinado critério ordenador, junto a uma **microestrutura** ou conjunto de informações – também dispostas de acordo com um determinado padrão ou padrões – que se apresentam dentro do artigo lexicográfico.”

**Imagem 2: “Bab”.**

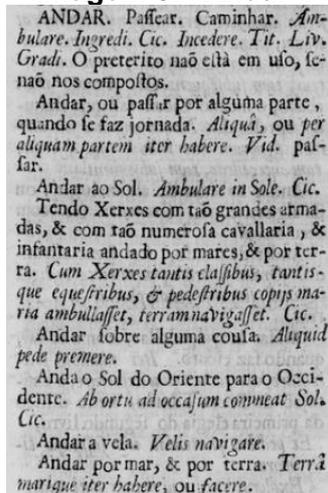


Fonte: Bluteau.

Assim, nessa seção teremos palavras iniciadas por “bab”, como podemos observar na primeira entrada dessa seção que é “baba”, em seguida, encontramos a seção de palavras iniciadas por “bac”, sendo a primeira entrada “bacaim”.

Passemos, então à observação das **subentradas**, entendidas como “[...] construcciones o segmentos pluriverbales que el hablante, al igual que las palabras, retiene en la memoria y reproduce em el discurso sin que, por otro lado, pueda cambiarlas so pena de introducir una variación de significado [...]”<sup>4</sup> (PORTO-DAPENA, 2002, p. 149). Assim, as subentradas, também chamadas de “frases feitas”, “locuções”, “modismos”, “provérbios”, etc., estão inseridas no interior do artigo lexicográfico, como podemos observar na seguinte imagem:

**Imagem 3: “Andar”.**



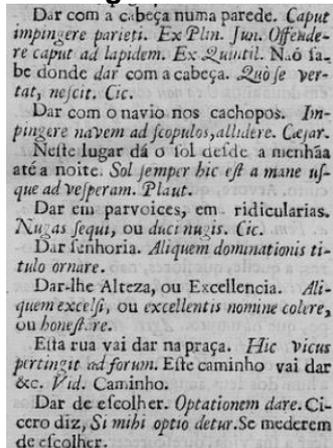
Fonte: Bluteau.

Podemos observar, na imagem acima, que na entrada “andar”, após a sua definição, encontramos diversas subentradas que correspondem a formas fixas, como “andar ao sol”

<sup>4</sup> [...] construções ou segmentos pluriverbais que o falante, de modo semelhante às palavras, retém na memória e reproduz no discurso sem que, por outro lado, possa trocá-las sob pena de introduzir uma variação de significado [...].

ou “andar a vela” com as respectivas expressões latinas. Na imagem abaixo, na entrada do verbo “dar”, também encontramos diversas subentradas que correspondem a expressões fixas, tais como “dar com o navio nos cachopos” ou “dar em parvoíces”:

**Imagem 4: “Dar”.**



**Fonte: Bluteau.**

De acordo com Porto-Dapena (2002, p. 150), além das expressões fixas, também podemos encontrar, nos dicionários, as chamadas locuções<sup>5</sup>, sendo definidas como “una combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario, familiar a la comunidad lingüística, no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes”<sup>6</sup> (CASARES, 1992, p. 170, *apud* PORTO-DAPENA, 2002, p. 150). Assim, podemos citar como casos de locuções “olho de gato”, subentrada de “olho”, uma espécie de pedra preciosa que tem esse nome devido ao fato de seu brilho ser semelhante ao olho de um gato, como podemos observar na imagem seguinte:

<sup>5</sup> Porto-Dapena (2002, p. 150-163) faz a divisão das locuções em nominais, adjetivas, verbais, participiais, adverbiais, pronominais, podendo ser variáveis ou invariáveis. No entanto, devido à necessidade de delimitação deste trabalho, não vamos inserir todos esses casos.

<sup>6</sup> “uma combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário, familiar à comunidade linguística, não se justifica, sem mais, como uma soma do significado normal dos componentes”.

**Imagem 5 : “Olho de gato”.**

Olho de gato. Pedra preciosa e sim chamada, porque tem humas cores scintillantes como olhos de gato. As melhores vem de Ceilaõ. Tem para si alguns Lapidarios que he o *Astroites* de Plinio; outros, que he o *Pseudopulus* de Cardano, & outros, que he a pedra a que alguns chamãõ *Solis oculus*, & os Persas *Mithrax*, que quer dizer *Sol*. Chamaraõ-lhe *Oculus felis*, & *oculus Cati*, mas os meimos que lhe daõ estes nomes, não convem entre si na descripção da pedra, a q̄ daõ este nome, como se pôde ver em Anselmo Boecio na sua Historia *Gemmarum, & Lapidum*, acrescentada por Adrião Tollio. (As pedreyras criãõ os mais finos rubins, safiras, olhos de gato, &c. Lucena, Vida de Xavier, pag. 120. col. 1. donde falla de Ceilaõ.)

**Fonte: Bluteau.**

Porto-Dapena (2002, p. 163-170) também cita como casos de expressões fixas os chamados “modismo e idiotismo” e a “frase feita”, que inclui a frase proverbial e o provérbio ou refrão, no entanto, por critérios delimitativos deste trabalho, não citaremos casos desses presentes no Bluteau.

Em relação aos **critérios seletivos**, Porto-Dapena (2002, p. 170) afirma que “todo dicionario por general que sea, está siempre sujeto a unos criterios selectivos”<sup>7</sup>, de modo que esses critérios variam de acordo com o objetivo e podem ser marcados no título da obra, no entanto, o lexicólogo chama a atenção para o fato de que “no siempre los títulos están de acuerdo com la realidad, puesto que con ellos se busca muchas veces más el éxito comercial que otra cosa”<sup>8</sup> (PORTO-DAPENA, 2002, p. 171), além disso, há ainda as restrições em relação à parcela do léxico que se estuda. Os critérios seletivos podem ser a) **externos ou extralinguísticos**, representados pela finalidade e pelo tamanho do dicionário<sup>9</sup>, ou por prejuízos ideológicos e morais<sup>10</sup>; e b) **internos ou linguísticos**, representados por aqueles baseados na frequência de uso<sup>11</sup>, no contraste com outros sistemas linguísticos, na correção, etc. (PORTO-DAPENA, 2002, p. 171, grifos do autor).

<sup>7</sup> “todo dicionário por geral que seja, está sempre sujeito a alguns critérios seletivos”.

<sup>8</sup> “nem sempre os títulos estão de acordo com a realidade, pois com eles se busca muitas vezes mais o êxito comercial do que outra coisa”.

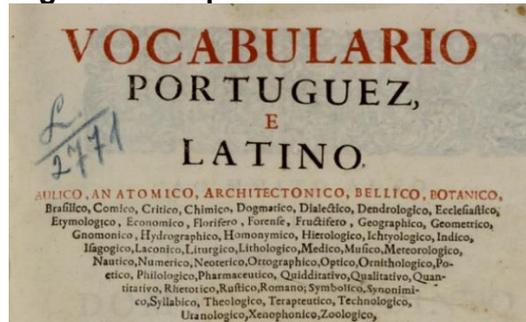
<sup>9</sup> Em relação à finalidade, os dicionários variam de acordo com o público-alvo, e, em relação ao tamanho, os dicionários variam de acordo com o espaço disponível

<sup>10</sup> Os dicionários podem ser considerados como produtos da cultura e do momento histórico em que são produzidos, podendo representar a ideologia da sociedade a que se destinam, assim, algumas entradas podem ser excluídas, evitando-se referir a aspectos da sociedade considerados como imorais ou ignóbeis.

<sup>11</sup> Devemos chamar a atenção para o fato de que nem sempre a frequência do *corpus* lexicográfico coincide com a frequência real de uso, assim, um vocábulo de uso frequente na língua pode aparecer apenas em textos escritos, enquanto que na fala não é de uso recorrente e vice-versa.

Quanto aos critérios seletivos do Bluteau, observamos, logo na sua capa, que se trata de um dicionário geral, contendo entradas de campos variados do saber, tais como: anatômico, arquitetônico, botânico, cômico, crítico, eclesiástico, econômico, litúrgico, médico, ótico, poético, farmacêutico, terapêutico, zoológico, dentre muitos outros como podemos observar na imagem seguinte:

Imagem 6: Campos do saber do Bluteau.



Fonte: Bluteau.

Desse modo, ao analisarmos os oito volumes do Bluteau, podemos afirmar que, em relação aos critérios extralinguísticos de seleção, como tamanho e finalidade, o dicionário busca atender aos mais diversos leitores, desde os leigos até os críticos, incluindo os leitores portugueses e estrangeiros, como indicado no seu prólogo, por isso a busca por incluir entradas de vários campos do conhecimento num dicionário tão amplo. Já quanto aos critérios linguísticos de seleção, por se tratar de um dicionário que utiliza basicamente textos escritos como fonte lexical, o Bluteau inclui entradas presentes nesses textos-fonte de acordo com o uso e a frequência.

Outra questão tratada por Porto-Dapena em seu texto (2002, p. 175) e que merece a nossa atenção é a **lematização** ou encabeçamento, que se refere à decisão sobre qual forma adotar no caso das palavras variáveis, o que não oferece nenhum tipo de problema quando se tratam de palavras invariáveis. Quando uma palavra apresenta polimorfismo, tanto gráfico, como nos casos de palavras que apresentam conformação gráfica e/ou fonética variável, quanto gramatical, em que as palavras variáveis apresentam flexão, há de se decidir qual forma incluir no dicionário. Dessa maneira, quando isso ocorre, elege-se como **lema**<sup>12</sup> uma dessas formas, chamada, então, de forma básica, canônica ou clave.

No caso do Bluteau, em se tratando do polimorfismo gráfico, são inseridas as duas formas, como observamos nas imagens a seguir:

<sup>12</sup> Para a definição de "lema", consultar a seção "1.2 A Microestrutura do Bluteau" deste trabalho.

**Imagem 7: “Escabelado”.**

ESCABELLADO. O que tem o cabelo todo folto. Mulher escabellada. *Mulier crinibus passis. Tit. Liv. ou capillo passo. Terent. Solutis capillis mulier.* Huma donzella, vestida de azul, *Escabellada.* Nobiliarch. Portug. pag. 291.

Fonte: Bluteau.

**Imagem 8: “Descabelado”.**

DESCABELLADO. *Vid. Escabellado.*

Fonte: Bluteau.

Ao observarmos as duas imagens, constatamos que no dicionário há a inserção da entrada “escabellado” e a sua definição, além da inserção da entrada “descabellado”, que, por se tratarem de duas variantes gráficas/fônicas distintas de uma mesma palavra, no caso de “descabellado”, o dicionário remete à entrada anterior, “escabellado”.

Por outro lado, no caso das palavras flexíveis, para se eleger a forma básica, Porto-Dapena (2002, p. 176) afirma que, para o caso dos substantivos, “se elige la forma masculina singular seguida de la terminación femenina”<sup>13</sup>, “em caso contrario, se usa el singular masculino o femenino (segun el género del substantivo)”<sup>14</sup> e, caso o substantivo não apresente a forma singular, “se enuncia, lógicamente, en plural por ser su única forma”<sup>15</sup>. Observemos as imagens seguintes:

**Imagem 09: “Gato”.**

GATO. Derivale do Latim barbaro *Catus*, que he *Gato*, ou do Latim tambem barbaro *Cattare*; que significa *Ver*; segundo o Glossario Arabico Latino, que diz, *Mufum, cattum, ab eo quod catat, id est, videt.* & no livro 4. cap. 21. de Civitate Dei S. Agostinho diz *Cattos, id est, acutos*; propriedade do *Gato*, que tã vista aguda, & vé de noute; ou *Cattus* se deriva de *Cautus*, porque o *Gato* he acutelado, & sagáz. He este animal, inimigo mortal dos ratos, & tem unhas, dentes, lingua, & olhos, tão parecidos com os do *Leão*, que se pode o *Gato* chamar, pequeno *Leão* domestico; desta grande semelhança tomaraõ os *Turcos*

Fonte: Bluteau.

<sup>13</sup> “elege-se a forma masculina singular seguida da terminação feminina”.

<sup>14</sup> “caso contrário, usa-se o singular masculino ou feminino (de acordo com o gênero do substantivo)”.

<sup>15</sup> “enuncia-se, logicamente, o plural por ser sua única forma”.

**Imagem 10: “Gata”.**

GATA. A femca do gato. *Felis femina.*

**Fonte: Bluteau.**

Ao analisarmos o Bluteau, chamou-nos a atenção o fato de que, contrariando as afirmações de Porto-Dapena (2002, p. 176), esse dicionário registra, como entradas, tanto a forma masculina quanto a feminina, como em “gato” e “gata”, com as suas respectivas definições, como observado nas imagens 9 e 10 acima, além de registrar a forma singular “óculo” e a forma plural “óculos” presentes nas imagens 11 e 12 abaixo:

**Imagem 11: “Óculo”.**

OCULO de ver ao longe, ou de longa mira, ou de longa vista. Instrumento optico, composto de hum, ou mais canudos de varias materias, como folha de Flandes, ou papeis grudados huns com outros, que nas extremidades tem huns vidros concavos, & convexos, dos quaes o que olha para os objectos, se chama objectivo, & o que se applica ao olho, se chama ocular. Serve de engrandecer, & distinguir os objectos de maneyra, que se possaõ ver, & conhecer de huma grande distancia. A Jacobo Mecio, natural da Cidade de Almaer em Holanda; attribuem muytos a invenção deste oculo, & dizem que no anno de 1608. fez presente de hum delles à Junta dos Estados Géraes, no tempo que tratavão de concluir a tregoa de doze annos, que fizêraõ com El Rey de Castella. A isto acréf-

**Fonte: Bluteau.**

**Imagem 12: “Óculos”.**

OCULOS pequenos de caixas. São dous vidros redondos, parallellos, & embutidos em huns circulos de couro, ponta de boy, ou outra materia, lavrados de maneyra, que poltos no nariz, & diante dos olhos ajudaõ a vista dos que a

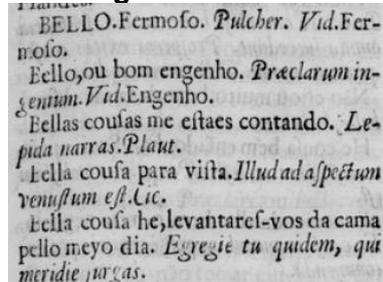
**Fonte: Bluteau.**

Em relação aos adjetivos, Porto-Dapena (2002, p. 176) afirma que “se encabezan o lematizan también en singular, mediante la forma masculina seguida de la terminación femenina, si se trata de adjetivos con dos terminaciones”<sup>16</sup> ou “en la única forma, masculina y femenina, quando no tienen más que una terminación, y, por supuesto, siempre en grado

<sup>16</sup> “se encabeçam ou lematizam também em singular, mediante a forma masculina seguida da terminação feminina se se trata de adjetivos com duas terminações”.

positivo”<sup>17</sup>. Analisando o Bluteau, podemos afirmar que essa regra se aplica para as entradas referentes aos adjetivos, como observamos na imagem a seguir:

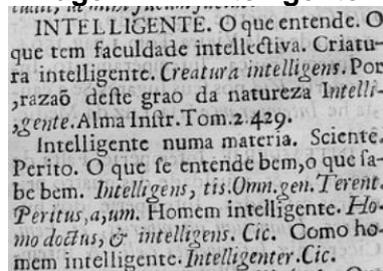
**Imagem 13: “Bello”.**



**Fonte: Bluteau.**

Na imagem 13, constatamos que, na entrada referente ao adjetivo “bello”, opta-se pela forma masculina e singular, seguida de exemplos que incluem as formas feminina e plural, estando de acordo, então, com as palavras de Porto-Dapena. Já em relação aos adjetivos que possuem apenas um gênero, não há outra possibilidade de entrada, assim como observamos em “inteligente”, presente na imagem abaixo:

**Imagem 14: “Inteligente”.**



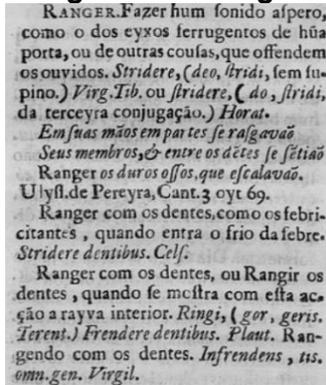
**Fonte: Bluteau.**

Ainda, em relação aos verbos, Porto-Dapena (2002, p. 176) afirma que “se toma como forma clave o lema el infinitivo por ser sin duda la menos caracterizada semánticamente (no ofrece persona, ni tiempo, ni modo, ni número) y a partir de él se pueden derivar todas las demás formas de flexión.”<sup>18</sup>, o que também ocorre no Bluteau, como podemos observar no verbo “ranger” presente na imagem abaixo:

<sup>17</sup> “em uma única forma, masculina e feminina, quando se tem mais que uma terminação, e, claro, sempre em grau positivo”.

<sup>18</sup> “se toma como forma clave ou lema o infinitivo por ser sem dúvida a menos caracterizada semanticamente (não oferece pessoa, nem tempo, nem modo, nem número) e a partir dela se podem derivar todas as demais formas de flexão”.

**Imagem 15: “Ranger”.**



Fonte: Bluteau.

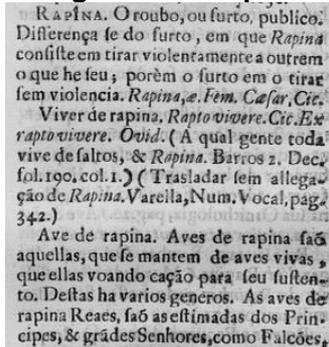
Para finalizar as nossas considerações sobre a macroestrutura do Bluteau seguindo as indicações de Porto-Dapena (2002), devemos considerar então a **ordenação** das entradas e subentradas, que, de acordo com o autor, “el procedimiento más típico y básico de ordenación de las entradas es el **alfabético**, hasta el punto de considerar correntemente este orden como algo esencial al concepto mismo de diccionario”<sup>19</sup> e, ainda, “las subentradas están sujetas asimismo a una ordenación, en este caso dentro de la microestrutura, esto es, em el interior del artículo lexicográfico. La ordenación es siempre la alfabética”<sup>20</sup> (PORTO-DAPENA, 2002, p. 178-181, grifos do autor).

Desse modo, analisando o Bluteau, observamos que esse dicionário também segue a ordem alfabética para a organização das suas entradas, sendo “aba” a sua primeira entrada e “zytho” a última. Em relação às subentradas no interior do artigo lexicográfico, verificamos que o Bluteau não segue rigorosamente a ordem alfabética, o que pode ser resultado pela opção de inserir as subentradas de acordo com a relevância ou frequência em que aparecem no *corpus* lexicográfico. Observemos, então, a seguinte imagem:

<sup>19</sup> “o procedimiento mais típico e básico de ordenação das entradas é o **alfabético**, até o ponto de se considerar correntemente esta ordem como algo essencial ao conceito mesmo de dicionário.”

<sup>20</sup> “as subentradas estão sujeitas assim mesmo a uma ordenação, neste caso dentro da microestrutura, isto é, no interior do artigo lexicográfico. A ordenação é sempre alfabética.”

**Imagem 16: “Rapina”.**



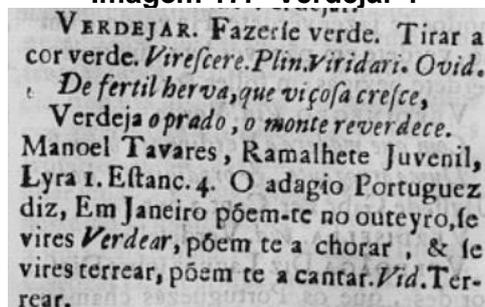
Fonte: Bluteau.

Observando a entrada “rapina” e as suas subentradas, concluímos que o dicionário analisado não segue a ordem alfabética para organização das subentradas, pois, se assim fosse, “ave de rapina” deveria vir em primeiro lugar, antecedendo “viver de rapina”, o que não ocorre.

## 1.2A MICROESTRUTURA DO BLUTEAU

Nesta seção vamos nos dedicar a analisar a microestrutura do Bluteau, buscando observar como se organiza o artigo lexicográfico nessa obra. Para a realização das nossas análises, utilizaremos como embasamento teórico o texto de Garriga (2003), conforme consta nas nossas referências. O autor define como **artigo lexicográfico** a “unidade mínima autónoma en que se organiza el diccionario”<sup>21</sup>, sendo, então, “formado por el lema, que es la unidad léxica tratada, y por las informaciones que se proporcionan acerca de esa unidad”<sup>22</sup> (GARRIGA, 2003, p. 105). A microestrutura é entendida, pois, como a ordenação dos elementos que compõem o artigo lexicográfico. Para compreensão dessas definições, observemos a imagem seguinte:

**Imagem 17: “Verdejar”.**



Fonte: Bluteau.

<sup>21</sup> “unidade mínima autónoma em que se organiza o dicionário”.

<sup>22</sup> “constituído pelo lema, que é a unidade léxica tratada, e pelas informações que se proporcionam acerca dessa unidade”.

Na entrada “verdejar” temos um artigo lexicográfico que é composto pelo lema “verdejar” e por suas duas acepções “fazer verde” e “tirar a cor verde”, além dos exemplos em latim e em português e de um exemplo que utiliza o sinônimo<sup>23</sup> de verdejar que é “verdear”.

Para Garriga (2003, p. 105)

Las informaciones recogidas por cada diccionario pueden variar en función del propósito del diccionario, de sus usuarios y destinatarios o de otros factores. Así, los diccionarios pueden recoger información sobre la etimología, la pronunciación y la ortografía, la categoría gramatical y el número, las restricciones de uso (que señalan si esa unidad tiene plena vigencia en la lengua, si se utiliza en una determinada área geográfica, si es propia de una determinada profesión o actividad, o si está restringida a un determinado nivel o registro lingüístico, etc.), los sinónimos y antónimos, las combinaciones léxicas en que aparece, los aspectos sintácticos relevantes (las preposiciones con que se construye, las limitaciones combinatorias, etc.) las irregularidades morfológicas (plurales irregulares, participios de pasado, conjugaciones verbales, etc.), y, por supuesto, las definiciones de las diversas acepciones, con sus ejemplos de uso.<sup>24</sup>

Assim, analisaremos a microestrutura do Bluteau seguindo as informações fornecidas por Garriga (2003), buscando indicar como se constrói o artigo lexicográfico nesse dicionário.

De acordo com Garriga (2003, p. 105) “en la organización del artículo lexicográfico desempeñan un papel fundamental los aspectos gráficos”<sup>25</sup> e, ainda, “los diferentes tipos de letra, combinados a veces con el tamaño, constituyen un recurso muy utilizado para diferenciar las distintas informaciones”<sup>26</sup>. Observemos a seguinte imagem:

---

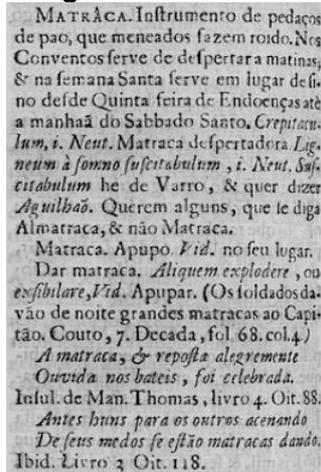
<sup>23</sup> Também podemos considerar “verdear” como variante gráfica/fônica de verdejar.

<sup>24</sup> “As informações coletadas por cada dicionário podem variar em função do propósito do dicionário, de seus usuários e destinatários ou de outros fatores. Assim, os dicionários podem coletar informação sobre a etimologia, a pronúncia e a ortografia, a categorial gramatical e número, as restrições de uso (que indicam se essa unidade tem plena vigência na língua, se se utiliza em uma determinada área geográfica, se é própria de uma determinada profissão ou atividade ou se está restrita a um determinado nível ou registro linguístico, etc.), os sinônimos e antônimos, as combinações léxicas em que aparece, os aspectos sintáticos relevantes (as preposições com que se constrói, as limitações combinatorias, etc.), as irregularidades morfológicas (plurais irregulares, participios passados, conjugações verbais, etc.), e, claro, as definições das diversas acepções, com seus exemplos de uso.”

<sup>25</sup> “na organização do artigo lexicográfico desempenham papel fundamental os aspectos gráficos”.

<sup>26</sup> “os diferentes tipos de letra, combinados às vezes com o tamanho, constituem um recurso muito utilizado para diferenciar as informações distintas”.

**Imagem 18: “Matraca”.**



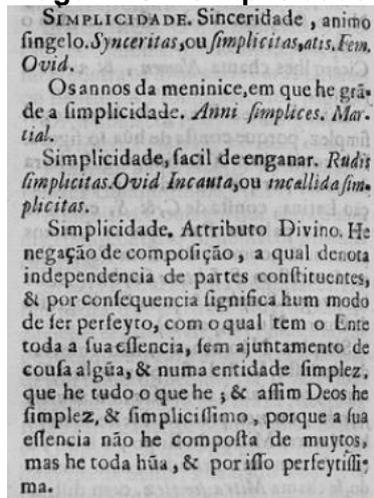
**Fonte: Bluteau.**

Na entrada “matraca” podemos constatar alguns **recursos gráficos** utilizados para a construção do artigo lexicográfico, tais como a fonte utilizada no lema, que aparece toda em maiúscula ou versalete, nas definições das diferentes acepções usa-se fonte simples, sem nenhum recurso, porém, tanto nos exemplos em português quanto naqueles em latim, é utilizada fonte em itálico. Em relação aos símbolos, não constatamos o uso, no Bluteau, por exemplo, de barras verticais (|), do til (~) ou de asterisco (\*), como ocorre em outros dicionários.

Após os recursos gráficos utilizados para a construção do artigo lexicográfico, Garriga (2003) traz a definição de **acepções** que podem ser consideradas como “cada uno de los sentidos realizados de un significado, aceptado y reconocido por el uso, que en el diccionario aparece verbalizado por medio de la definición lexicográfica”<sup>27</sup> (HERNANDÉZ, 1991, p. 133 *apud* GARRIGA, 2003, p. 107). É comum que os artigos lexicográficos sejam compostos por mais de uma acepção, que aparecem numeradas e funcionam isoladamente, sendo que cada uma pode estar categorizada, ter suas próprias marcas de uso, seus exemplos sinônimos e antônimos, etc.. Para esclarecer essas afirmações, observemos a imagem a seguir:

<sup>27</sup> “cada um dos sentidos realizados de um significado, aceito e reconhecido pelo uso, que no dicionário aparece verbalizado por meio da definição lexicográfica.”

**Imagem 19: “Simplicidade”.**



Fonte: Bluteau.

Na entrada “simplicidade” temos um artigo lexicográfico constituído por três acepções distintas, sendo a primeira definida como “sinceridade, ânimo singelo”, a segunda como “fácil de enganar” e a terceira como “atributo divino”. Garriga aponta que, geralmente, cada uma das acepções é numerada, no entanto, no Bluteau, isso não ocorre, de modo que as diferentes acepções aparecem com uma fonte distinta daquela utilizada no lema e em parágrafos diferentes, mas, verificamos que, assim como apontado por Garriga, no Bluteau as diferentes acepções também apresentam os seus próprios exemplos, que neste caso, utilizam-se exemplos em latim.

O autor também chama a atenção para o tratamento dado às **homonímias** pelos dicionários, assim, tem se considerado que duas palavras homônimas devem lematizar-se em entradas distintas, enquanto que os diferentes sentidos de uma palavra ocorrem como acepções distintas de um mesmo artigo lexicográfico (GARRIGA, 2003, p. 108). Podemos verificar, na imagem a seguir, que os artigos lexicográficos do Bluteau são construídos de modo diferente:

**Imagem 20: “Lima: instrumento”.**

LIMA. Instrumento de aço, escabrofo, & aspero, que gasta ferro, & outros metaes, & com que se lavrão diamantes brutos, &c. *Lima*, ou *Scobina*, *a. Fem.* *Varro*, & *Plin.*  
Lima grossa. *Lima crassa. Viruv.*  
Lima branda, que serve de polir. *Lima tenuis.*  
Lima. Metaphoricamente. O engenho, & cuidado, com que hum Author emenda, & aperfeiçoa a sua obra. *Lima, a. Fem. Horat. Ovid.* Ovidio diz, *Ultima lima defuit scriptis meis.* Horacio diz, *Si non offenderet unumquemque poetarum lime labor.* O P. Antonio Vieira, na epistola ao Leitor, que se acha no principio do primeyro volume dos seus Sermões, fallando nas suas obras diz: (Nem ellas se podem já bater por falta de forças, & muito menos aperfeiçoar, & polir, por estar embotada a lima com o fastio, & gastada com o tempo.)

Fonte: Bluteau.

**Imagem 21: “Lima: fruto”.**

Lima. Fruto. Especie de limão doce, mas de differente gosto; tem figura redonda, com hum bico q̄ sahe de hum circulo concavo. *Malum limonium globosum,* & *peculiaris sibi dulcedine*, vulgò *Lima.*

Fonte: Bluteau.

**Imagem 22: “Lima: cidade”.**

Lima. Cidade da America, Metropoli do Perú, Corte dos Vito-Reys, com ti-

Fonte: Bluteau.

No Bluteau, “lima” são acepções distintas de um único artigo lexicográfico, já que não são entradas diferentes, pois não se utiliza a fonte maiúscula/versalete característica dos lemas que os introduzem. Desse modo, verificamos que esse dicionário oferece um tratamento às homonímias diferente daquele indicado por Garriga (2003, p. 108). A primeira definição de “lima” apresentada acima é “instrumento de aço”, a segunda “fruto” e a terceira “cidade da América”, além de uma outra acepção, que não incluímos nas nossas imagens, que seria “rio, que nasce em Galiza”. É importante salientar que, apesar de serem consideradas como acepções distintas, são incluídos exemplos para ilustrar cada uma dessas acepções, constatando que as definições e os usos são bastante distintos, como verificamos nas imagens.

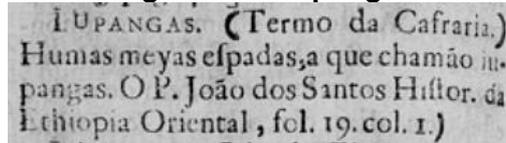
Outro aspecto bastante importante da microestrutura do artigo lexicográfico comentado por Garriga (2003, p. 109) é a **etimologia**. É comum os dicionários indicarem, logo após o lema e entre parêntesis, a etimologia da palavra. Ao analisarmos o Bluteau, verificamos que a etimologia das palavras não aparece, no entanto, quando a entrada é de origem latina, o dicionário também inclui a forma latina inserida nos exemplos, como podemos verificar nas imagens acima, em que o instrumento “lima” (imagem 20) é derivada da forma latina “*lima*”, enquanto que o fruto “lima” (imagem 21) é derivada de “*limonium*”.

Além da etimologia, é comum os dicionários indicarem também a **pronúncia** do lema, apesar de se tratar de uma informação mais comum nos dicionários bilingues, há dicionários monolíngues que também inserem essa informação, principalmente aqueles que são direcionados a leitores estrangeiros, como aponta Garriga (2003, p. 111). Analisando o Bluteau, constatamos que esse dicionário não insere a pronúncia dos lemas, como observado nas imagens anteriores. Os dicionários podem incluir ainda, como indica Garriga (2003, p. 113), a ortografia, especificando as flexões de plural, alternâncias gráficas, presença/ausência de acentos, etc., no entanto, observando os artigos lexicográficos do Bluteau, concluímos que esse dicionário não insere informações referentes à ortografia.

Passando às relações semânticas que podem ocorrer dentro dos artigos lexicográficos, é comum que os dicionários insiram informações referentes à sinonímia e à antonímia, além de indicar em quais contextos cada sinônimo pode ser utilizado, pois pode haver incompatibilidade em determinados contextos, como ressalta Garriga (2003, p. 114). Apesar de no Bluteau encontrarmos informações sobre os usos dos lemas, especificados em exemplos, não encontramos, nesse dicionário, informações sobre as relações semânticas, como sinonímias e antonímias.

Na microestrutura dos dicionários podemos encontrar, inseridas no artigo lexicográfico, as chamadas **marcas**, que são usadas para indicar as restrições de uso de uma palavra, podendo ser indicadas por meio de abreviaturas, em posição anterior às definições, e classificadas como diacrônicas, diatópicas, diafásicas, diastráticas e diatécnicas, de acordo com Garriga (2003, p. 115). Analisando o Bluteau, encontramos marcas diatécnicas, que são as marcas que indicam que um determinado item lexical pertence a certo campo das ciências e das técnicas, como podemos observar nas imagens seguintes:

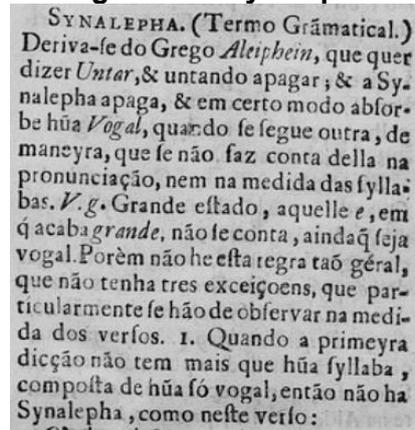
**Imagem 23: “Lupangas”.**



LUPANGAS. (Termo da Cafraria.)  
Humas meyas espadas, a que chamão lupangas. O P. João dos Santos Histor. da Ethiopia Oriental, fol. 19. col. 1.)

Fonte: Bluteau.

**Imagem 24: “Synalepha”.**



SYNALEPHA. (Termo Gramatical.)  
Deriva-se do Grego *Aleiphein*, que quer dizer *Untar*, & untando apagar; & a *Synalepha* apaga, & em certo modo absorbe hũa *Vogal*, quando se segue outra, de maneyra, que se não faz conta della na pronunciação, nem na medida das syllabas. *V. g.* Grande estado, aquelle *e*, em q acaba *grande*, não se conta, ainda q seja vogal. Porém não he esta regra tão geral, que não tenha tres exceçõens, que particularmente se hão de observar na medida dos versos. 1. Quando a primeyra dicção não tem mais que hũa syllaba, composta de hũa só vogal, então não ha *Synalepha*, como neste verso:

Fonte: Bluteau.

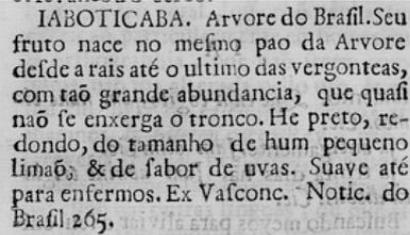
Analisando as imagens acima, constatamos que o Bluteau também utiliza as marcas, inserindo-as logo após o lema e entre parêntesis, para determinar a qual campo do saber o lema é próprio. Assim, “lupangas” refere-se à “cafraria”<sup>28</sup> e “synalepha” é um termo gramatical.

Ainda sobre as marcas, o Bluteau aponta diversos “brasileirismos”, como indica Gonçalves (2006), já que esse lexicógrafo dicionarizou uma parte do léxico brasileiro do início do século XVIII. Dentre os itens lexicográficos que carregam a marca de “brasileirismos”, estão incluídos nomes de árvores, plantas, animais, instrumentos indígenas, etc., Um exemplo está na imagem abaixo, em que encontramos a definição de “iabuticaba” como uma “árvore do Brasil”:

---

<sup>28</sup> Cafraria: **nome feminino** 1. antiga designação de uma vasta região do sul da África, que abrangia a região da Cidade do Cabo, na República da África do Sul, e algumas regiões adjacentes, habitada por povos não muçulmanos, a que correspondem hoje os Zulus, os Pundos e os Xhosas 2. **[com minúscula]** multidão de cafres 3. **[com minúscula]** **pejorativo** multidão de pessoas rudes ou estúpidas.

**Imagem 25: “Iaboticaba”.**



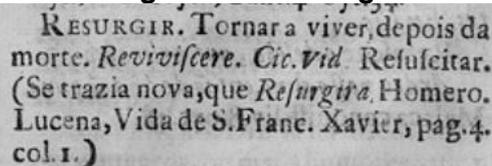
IABOTICABA. Arvore do Brazil. Seu fruto nace no mefmo pao da Arvore desde a rais até o ultimo das vergontcas, com tão grande abundancia, que quasi não se enxerga o tronco. He preto, redondo, do tamanho de hum pequeno limaõ, & de fabor de uvas. Suave até para enfermos. Ex Vasconc. Notic. do Brazil. 265.

Fonte: Bluteau.

Dando continuidade à descrição da microestrutura dos dicionários, Garriga (2003, p. 119-123) traz informações pertinentes sobre o uso dos **exemplos**, que se constituem como um elemento essencial da microestrutura de um dicionário, sendo extraídos, principalmente, de obras literárias. De acordo com o autor, alguns dicionários optam por exemplificar o uso a partir de citações extraídas de obras literárias devido ao fato de que a língua literária se impõe como modelo, no entanto, esses exemplos não são exclusivos de textos literários, podendo ser extraídos, também, de outras fontes. Além disso, os exemplos podem ser reais ou inventados, podendo variar em número, com função de prover de contorno sintático o vocábulo em questão, oferecendo, explícita ou implicitamente, informações sobre as possibilidades de colocação, reintroduzir o vocábulo ao uso do qual foi abstraído e servir de veículo para a transmissão indireta de dados culturais e sociais (GARRIGA, 2003, p. 120-122).

Quanto aos exemplos presentes no Bluteau, verificamos que estão de acordo com a afirmação de Garriga, pois, já na capa do primeiro volume da obra encontramos a seguinte informação: “Autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos.”. Os exemplos encontrados nos artigos lexicográficos desse dicionário também são extraídos de textos literários, em português ou latim, além de outros textos, como aqueles pertencentes ao campo da medicina, da botânica, dentre vários outros, como comprovado pelas imagens abaixo:

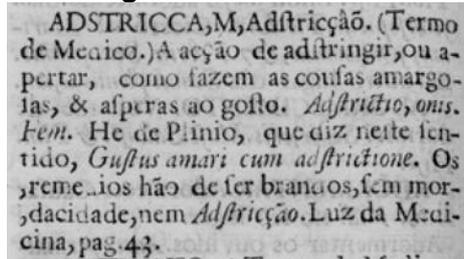
**Imagem 26: “Resurgir”.**



RESURGIR. Tornar a viver, depois da morte. *Reviviscere. Cic. Vid. Relucitar.* (Se trazia nova, que *Resurgira*. Homero. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 4. col. 1.)

Fonte: Bluteau.

**Imagem 27: “Adstricca”.**



**Fonte: Bluteau.**

Em “ressurgir”, constatamos a presença de um exemplo extraído do texto literário “Vida de São Francisco Xavier”, de autoria de João de Lucena, enquanto que, em “adstricca”, temos um termo pertencente ao campo da medicina cujo exemplo fora extraído de uma obra intitulada “Luz da Medicina”.

Além dos exemplos, Garriga (2003, p. 123) também afirma que os dicionários podem incluir diferentes informações de tipo **gramatical**, sendo a mais comum a informação de classe gramatical da entrada, ocorrendo diante de abreviaturas que fazem referência a estas categorias. Além das informações gramaticais, Garriga (2003, p. 124-126) também aponta que podem ser inseridas informações referentes à **fraseologia**, que se relacionam à macroestrutura, além de **outras informações**, indicando, por exemplo, quando um substantivo ou adjetivo é invariável em gênero ou número, uso preferente em plural, frequência de uso, além de ilustrações, tabelas de conjugação, dentre outros apêndices. Analisando o Bluteau, constatamos que essas informações não ocorrem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho empenhamo-nos em realizar uma breve análise da estrutura, incluindo a macro e a microestrutura, do *Vocabulario Portuguez e Latino* de Dom Raphael Bluteau, tendo como base os pressupostos da lexicografia e buscando mostrar como se dá a organização desse dicionário, desde a seleção das entradas até a construção do artigo lexicográfico.

Apesar das dificuldades de se analisar uma obra do século XVIII, como o caso do dicionário escolhido, devido ao hiato temporal que separa o período em que a obra foi escrita e o período em que ocorre a sua análise, é possível perceber que, baseando-nos em Porto-Dapena (2002) e Garriga (2003), o *Vocabulario Portuguez e Latino* já apresenta muitas similaridades com os dicionários contemporâneos, desde a seleção das entradas,

pautada principalmente em textos literários, até a organização do artigo lexicográfico, apresentando marcas diatécnicas e diversos exemplos.

Esperamos, com este trabalho, contribuir com uma pequena parcela para os estudos lexicográficos através dessa análise sucinta do Bluteau. Ainda, é importante ressaltarmos que, devido à dimensão e complexidade do dicionário escolhido - com os seus oito volumes, contendo mais de quarenta mil entradas, além do suplemento -, não foi possível esgotar todos os temas que se referem à estrutura do Bluteau.

## REFERÊNCIAS

BLUTEAU, R. **Vocabulario portuguez & latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v.

BLUTEAU. Disponível em: <<https://dicionarioegramatica.com.br/tag/bluteau/>>. Acesso em: 10 de ago. de 2018.

*Cafraria*. In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-08-09 19:01:43] Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Cafraria>.

GARRIGA ESCRIBANO, C. El concepto de microestructura: el artículo lexicográfico. In: MEDINA GUERRA, A. M. (org.) **Lexicografía Española**. Madrid: Ariel, 2003, p. 105–126.

GONÇALVES, M. F. A marca lexicográfica “termo do Brasil” no *Vocabulario Portuguez e Latino de D. Raphael Bluteau*. **ALFA**. v. 50 (2) São Paulo: 2006, p. 205-228.

PORTO-DAPENA, J. A. La macroestructura del Diccionario: las entradas. In: PORTO-DAPENA, J. A. **Manual de Técnica Lexicográfica**. Madrid: Arco/libros S.I., 2002, p. 135–181.

VILELA, M. O léxico do português: perspectiva geral. In.: VILELA, M. **Ensino da língua Portuguesa: léxico, dicionário, gramática**. Portugal, Coimbra: Livraria Almedina, 1995, p. 13-33.

WEINRICH, H. A verdade dos dicionários. In.: **Problemas da lexicologia e lexicografia**. Portugal, Porto: Livraria Civilização, 1979, p. 314-337.